

APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DA DOCÊNCIA EM PSICOLOGIA

Alzira Cristina da Silva Souza

INTRODUÇÃO

Docência na Formação de Psicólogos e nas matérias de Psicologia merece um olhar cuidadoso e diferenciado. A Psicologia é a Ciência que estuda o comportamento humano, Segundo Davidoff (1983) os Psicólogos reúnem fatos a respeito do comportamento e do funcionamento mental, afim de formarem quadros precisos e coerentes destes fenômenos.(29); sendo assim estudar as teorias psicológicas é também ter um olhar para o comportamento e funcionamento mental daquele que está recebendo as informações, o educando. Na medida em que o estudante vai conhecendo sobre psicologia vai se identificando com as teorias, histórias, exemplos e pesquisas realizadas.

Nóvoa (2007) em sua palestra Desafios do Trabalho do Professor no Mundo Contemporâneo levanta uma questão importante: a escola deve ser centrada no aluno ou na aprendizagem? Defende que a escola deve ser focada na aprendizagem e ser uma escola onde as crianças aprendem a estudar e a trabalhar, porém reconhecendo as impossibilidades para esta defesa; mas ao tratar-se de ensino da Psicologia faz pensar em uma defesa de um olhar para a aprendizagem e também um cuidadoso foco para aquele que está recebendo estas aprendizagens.

Shulmam (2004) em seu artigo, Aprendizagem da docência, relata que o professor deve ingressar na profissão com um repertório mínimo de conhecimentos que lhe possibilite, a partir deste repertório, novas construções e novos conhecimentos. Defende que é inegável a importância de conhecimento e especialização na matéria que o professor ira ministrar aos seus alunos em um ensino superior.

Zeichmer (2010) escreve um artigo, "Repensando as conexões entre a formação na universidade e as experiências de campo na formação de professores em faculdades e universidades".

Considerando os autores citados acima e utilizando autores das teorias psicológicas, o atual trabalho tem como objetivo refletir sobre três importantes questões que deveriam

ser fundamental para o Docente de Psicologia, no intuito de que estes obtenham ferramentas que o levem para além de ensinar, a ter alguns cuidados no trato com os alunos: o primeiro trata de conhecimentos teóricos, deve o professor ter conhecimento da matéria que irá ministrar, dos diferentes teóricos que falam de um mesmo tema e atenção às publicações atuais, dentro e fora do País.

O segundo item importante é experiência prática, perceber as teorias se materializando no dia a dia do trabalho, confirmando na vida o que autores como Wilhelm Wundt (1832-1920), William James (1842-1910), Sigmund Freud (1856-1939), entre outros, descreveram e defenderam a experiência profissional enriquece e contribui para que o Docente ofereça ao seu educando uma riqueza de conhecimentos e exemplos.

E o terceiro é a necessidade de uma psicoterapia pessoal ao docente, ao lermos sobre psicologia nosso sistema psíquico é incomodado com sentimentos como angústia, desconfortos, raivas, medos, identificação, etc. Sendo assim deve o educador ter um preparo pessoal para atender a demanda que vem do aluno e não projetar para estes conteúdos que são seus.

Demais temas são necessários para discussão sobre a profissão de docente em psicologia, porém aqui ficaremos com estas três reflexões deixando como sugestão que outros autores possam trazer diferentes olhares.

Realizar uma pesquisa que envolve autores de psicologia e autores da educação é enriquecedor à formação de docente no ensino superior. Resgatar teorias e autores, realizar leituras e re-leituras mergulhando em um passado e presente de estudos e conhecimentos, reafirmando aprendizagens, conceitos e experiências contribuem para a formação e para a reflexão enquanto futuro docente.

As ideias que aqui serão discutidas vêm de experiências vividas no campus de uma faculdade do curso de Psicologia, também da experiência de 10 anos em atendimento clínico somando a teorias estudadas ao longo de 14 anos.

O olhar que aqui se descreve é sobre a Docência do Professor de Psicologia enquanto formador de Psicólogos.

Zeichner (2010) relata que existem poucos incentivos para professores efetivos investirem algum tempo na coordenação entre os componentes acadêmicos e os que ocorrem a campo na formação de professores e sobretudo para tutorar e monitorar o

trabalho dos supervisores a campo. (482). Este olhar leva a pensar nas experiências do curso de Psicologia, ano 2001, em que seria ministrada a disciplina de Licenciatura, foi aconselhado aos alunos que optassem por não fazer a matéria; ao final do curso quem tivesse interesse em ensinar poderia fazer uma pós graduação e até mesmo ir direto à um mestrado, sendo aceitos para lecionar no ensino superior após conclusão dos cursos, e assim foi feito por todos os alunos do referido ano. Com esta experiência pode-se observar as razões de Zeichner (2010), há uma defasagem na educação e na preparação de professores, principalmente os de Ensino Superior. Assunto sério que deve ser discutido e olhado com foco em mudanças e soluções. Porém as reflexões aqui serão para o Docente formador de Psicoterapeutas, que ministram matérias e disciplinas nos cursos de Psicologia.

A Psicologia é um curso que apresenta um grande número de evasão, por diversos motivos entre eles alunos que ingressam porque querem se auto-conhecer e resolver seus problemas pessoais, para estes o mais indicado seria fazer uma psicoterapia; outro grupo de evadidos são aqueles que começam a se incomodar com as teorias aplicadas, teorias estas que falam de comportamentos e causas dos comportamentos.

É comum aos alunos em sala de aula comportamentos como: choro, raiva, brincadeiras como forma de fuga, provocações aos professores, entre outros, fazendo com que a relação amor X ódio do aluno com o professor pareça mais clara no curso de Psicologia.

Por estes motivos é importante ao professor um preparo profissional e pessoal para lecionar ao aluno de Psicologia. Não é papel do docente ser terapeuta dos alunos, mas ter condições de sustentar com o maior equilíbrio possível a demanda destes; é comum professores perderem a postura iniciando uma guerra, prejudicando os alunos, se prejudicando e comprometendo o ensino.

Nóvoa (2007) fala de transbordamentos da escola, afirma que há um excesso de missões, que a sociedade lança para dentro das escolas, missões que deveriam ser da família, igreja e comunidade; nas faculdades de Psicologia este transbordamento é comum e evidente, revelado. Transbordamentos de emoções que são acumuladas na vida familiar, social, profissional, pessoal e espiritual.

Pode parecer que o curso de Psicologia é ruim e difícil, mas é um curso envolvente e fascinante, estas são algumas reflexões importantes; a Psicologia é uma descoberta a

cada dia, há um encantamento àqueles que a exercem, um amor pela profissão e é este amor e encantamento que estimula a ser Docente e a querer passar para frente, para os mais jovens alguns destes conhecimentos.

Ver o sorriso nos lábios de uma pessoa e o brilho no olhar daquele que um dia adentrou o consultório em prantos ou em dor emocional, é de um prazer muito grande para o Psicólogo Clínico. Não tem preço.

A profissão do Psicólogo é uma profissão de doação, responsabilidade e ética. Uma profissão de uma beleza própria e incomparável.

DOCÊNCIA E CONHECIMENTO TEÓRICO

Ao docente de psicologia como ao de qualquer outra área, é necessário conhecimentos teóricos. Toda ciência tem uma história, um início e diversos pensadores. Cabe ao docente um entendimento e compreensão desses saberes e um conhecimento específico à matéria que, por ele, será lecionada. Na psicologia não é diferente, é uma ciência pensada por inúmeros teóricos, vemos como exemplo, a definição citada no livro *Introdução à Psicologia*:

“A ciência proporciona diretrizes lógicas para avaliar a evidência e técnicas bem raciocinadas para verificar seus princípios. Em conseqüência, os psicólogos geralmente confiam no método científico para as informações sobre o comportamento e os processos mentais. Perseguem objetivos científicos, tais como a descrição e a explicação precisa que conduzem ao acúmulo de um corpo integrado e internamente coerente de conhecimentos. Usam procedimentos científicos, inclusive observação e experimentação sistemáticas, para reunir dados que podem ser observados publicamente. Tentam obedecer aos princípios científicos. (DAVIDOFF, 1983, p.4)

Segundo Davidoff (1983) a Psicologia não é uma ciência unificada, nem completa. Os cientistas do comportamento não estão de acordo quanto aos pressupostos fundamentais relacionados aos objetivos, ao objeto primeiro e aos métodos ideais. Além disso os diferentes assuntos que os psicólogos pesquisam são difíceis de se relacionar adequadamente. Como outras ciências a Psicologia está longe de ser uma ciência completa.(5)

Sendo assim cabe aos Docentes ensinar as diversas formas de pensar a Psicologia e ao educando conhecer e escolher uma linha de pensamento, uma teoria ou teórico, com o qual mais se identifique para seguir em seu trabalho.

Mizukami (2004) afirma que a base de conhecimento para o ensino consiste de um corpo de compreensões, conhecimentos, habilidades e disposições que são necessários para que o professor possa propiciar processos de ensinar e de aprender, em diferentes áreas do conhecimento, níveis, contextos e modalidades de ensino. Relata também sobre conteúdos específicos da matéria que o professor leciona. Inclui tanto as compreensões de fatos, conceitos, processos, procedimentos, etc. de uma área específica de conhecimento quanto aquelas relativas à construção dessa área.

Não só na psicologia, em todas as áreas de ensino a teoria se faz necessária. A afirmação de Mizukami é clara e objetiva.

PRÁTICA PROFISSIONAL AO DOCENTE DE PSICOLOGIA

O profissional da psicologia clinica vivencia histórias de vida observa comportamentos, presencia resultados de pessoas que o procuram com uma infinidade de problemas, e por meio desta ciência subjetiva, contribui para o paciente encontrar um equilíbrio emocional e conseqüentemente qualidade de vida. O docente que vivi esta prática enriquece as ministrações de suas aulas com exemplos e casos clínicos.

Estudar Psicologia do desenvolvimento infantil, por exemplo, pode ser mais fácil para um aluno que convivi com uma criança, filhos, sobrinhos, etc. que para um aluno que nunca teve convívio com crianças.

Para este aluno que não teve convívio os exemplos práticos que o professor vivi enquanto profissional podem enriquecer as aulas tanto quanto a convivência diária com uma criança.

Para Shulman (1996, citado por MIZUKAMI, 2004) um caso educacional é mais que uma boa narrativa, mais do que uma justaposição sábia de intenções e vicissitudes. Um caso educativo é uma forma de comunicação que coloca intenção e acaso no contexto de uma experiência vivida e refletida. Um caso não apenas acontece, ele cria condições que exigem de seu narrador que considere tanto julgamentos entre rotas alternativas como aja em relação a tais julgamentos. Um caso tem conseqüências. Aprende-se a partir de

deliberar reflexivamente sobre relações entre os elementos de um caso. Assim, um caso educacional combina, pelo menos, quatro atributos ou funções: intenção, possibilidade, julgamento e reflexão. Estas são funções que explicam ou delineiam o poder dos casos para aprendizagem.

Por caso entendem-se práticas e experiências profissionais e na psicologia estas experiências, literalmente recebem o nome de casos. Ao se falar de um atendimento clínico assim a ele se refere.

Embora Nóvoa (2007) em seu artigo Desafios do trabalho do professor no mundo contemporâneo faça referências à escola de educação infantil e fundamental nada impede de trazer seus conceitos para o ensino docente, sendo assim afirma que uma escola focada na aprendizagem deve ser um local onde as “crianças” e aqui ressalva-se, o educando, aprendem a estudar e a trabalhar.

A primeira forma que o educando de psicologia tem para aprender a trabalhar é ouvir a teoria e absorvê-la, a segunda é ouvir os exemplos vividos por seus professores e ir agregando estas experiências e por fim partirem com estes conhecimentos para a própria prática, os estágios.

Portanto pode não ser tão fácil ao docente que exerce sua profissão em tempo integral associar às práticas psicológicas, pois trata de duas profissões uma a de Professor e outra a de Psicólogo Clínico. As duas atividades requerem aperfeiçoamento constante, há exigências específicas das duas áreas, ao professor é exigido que se especialize e obtenha títulos, que se envolva com pesquisas e publique artigos, participe de congressos, entre outras atividades; ao psicólogo clínico é necessário que faça suas especializações clínicas como por exemplo aprofundamentos em psicodiagnósticos, psicoterapias sistêmicas (familiar), psicoterapia breve focal, entre outras. Tornando assim raros os educadores que conseguem conciliar as duas atividades, e estes, os que conciliam, devem ter uma maior riqueza em sua didática.

Zeichner (2010) relata que um problema perene em programas tradicionais de formação de professores mantidos por faculdades e universidades tem sido a falta de conexão entre os cursos de formação de professores nessas unidades e o campo da prática. Pode-se perceber que o problema é muito mais complicado do que parece, em seu artigo faz

diversas referências às dificuldades de formar Docentes com prática de ensino. Na Psicologia vemos as dificuldades em ter docentes com práticas de campo.

Zeichner(2010) afirma que as experiências de campo constituem importantes ocasiões para que se efetive a aprendizagem.

PSICOTERAPIA PESSOAL DO DOCENTE DO CURSO DE PSICOLOGIA

Para entender porque da importância da psicoterapia para o Docente de Psicologia é necessário entender alguns conceitos e fenômenos que se dão nas relações interpessoais, inclusive na relação aluno x professor e professor x aluno. A Projeção, Transferência e Contratransferência que têm sua base na psicanálise de Freud e refere-se à relação paciente x psicoterapeuta ou paciente x psicanalista, portanto são fenômenos fáceis de identificar nas demais relações, inclusive professor x aluno.

Um excelente professor não consegue agradar a todos os alunos, sempre haverá um ou outro que viverá a relação de ódio. Já outros irão ser odiados por muitos alunos e um ou outro o amará. O motivo que leva à ocorrência destes fenômenos são mecanismos inconscientes como a projeção, transferência e contratransferência.

Projeção: operação pela qual o sujeito expulsa de si e localiza no outro – pessoa ou coisa – qualidades, sentimentos, desejos e mesmo “objetos” que ele reconhece ou recusa nele. Trata-se de uma defesa. (PONTALIS, 2004, p.374)

Transferência: designa em psicanálise o processo pelo qual os desejos inconscientes se atualizam sobre determinados objetos no quadro de um certo tipo de relação estabelecida com eles, e eminentemente, no quadro da relação analítica. Trata-se de uma repetição de protótipos infantis vivida com um sentimento de atualidade acentuada. (PONTALIS,2004,p. 514)

Contratransferência: “São raríssimas as passagens que Freud alude àquilo que chamou de contratransferência. Vê nela o resultado da “influência do doente sobre os sentimentos inconscientes do médico” e sublinha que “nenhum analista vai além do que os seus próprios complexos e resistências internas lhe permitem”, o que tem como

colorário a necessidade de o analista se submeter a uma análise pessoal”. (PONTALIS,2004,p.102).

Os fenômenos projeção, transferência e contratransferência podem ser experimentados em algumas relações interpessoais; em sala de aula quando um aluno admira (ama) a professora pode ser que, inconscientemente, esteja projetando nesta a sua própria mãe, se esta for boa, ou uma idealização de mãe se a sua for “má”. Dando-se assim o fenômeno de transferência.

Se o professor passa a tratar este aluno do qual recebe amor, de forma diferenciada, está contratransferindo. Da mesma forma pode ocorrer quando um aluno projeta a raiva para o professor e este passa a tratar o aluno no mesmo nível, ocorre a transferência e contratransferência.

Nas matérias de psicologia, estes fenômenos ocorrem com maior intensidade e quantidade. Por ser formado de matérias que tratam teorias que remetem os alunos à: história de vida, relacionamentos familiares, primeira infância, morte, e sentimentos como ciúme, amor, raiva, etc.

Quando o docente deste curso passa por uma psicoterapia individual, é raro ocorrer o fenômeno de contratransferência.

Se o aluno projeta a mãe má na professora e esta tem seus conflitos e sofrimentos com sua própria mãe ou filha, irá reagir aos ataques da aluna; caso tenha seus conflitos resolvidos por meio de psicoterapia a contratransferência não ocorrerá.

É importante que o professor saiba separar conteúdos seus de conteúdos de alunos.

É comum no curso de psicologia alunos saírem de sala de aula ou desfocar a atenção como forma de fuga, emitir comentários maldosos sobre o professor, chorar em aula, brigar com colega ou com o próprio professor, além de emergirem sentimentos negativos e angustias.

Nóvoa (1995, p. 17) citado por Castanho (2001, p.156) considera que a educação do educador deve se fazer mais pelo conhecimento de si próprio do que pelo conhecimento da disciplina que ensina.

Ao docente de psicologia é necessário o autoconhecimento por meio da psicoterapia, o autocontrole por meio do autoconhecimento. Questões pessoais tratadas e resolvidas.

Emocionalmente equilibrado. Para dar o melhor de si ao educando, o conhecimento, limpo e puro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um número significativo de estudantes de psicologia almeja trabalhar no atendimento clínico, este é o desejo de muitos, mas não é para todos. Alguns seguem áreas corporativas por necessidades financeiras, outros terminam o curso e guardam seus diplomas, seguem outras áreas. Poucos seguem a carreira de Psicólogo clínico. Medos e inseguranças contribuem para a desistência da profissão, só o aluno bem preparado segue em sua carreira clínica, e por bem preparado entende-se aquele que cursou uma boa faculdade, teve em seu curso professores marcantes em qualidade, experiência, conhecimento e bem resolvido em suas questões pessoais, alunos que também contribuí para sua carreira com dedicação, responsabilidade, empenho e acompanhamento psicoterapêutico. Estudar psicologia é de uma grande satisfação, trata-se de um curso que desvenda alguns dos mistérios do ser humano, fato que o torna instigante e envolvente. Envolvente ao ponto de o aluno não conseguir separar o que é conteúdo seu do que é teoria. Envolvente ao ponto de levar os alunos a sonharem com seus consultórios e com a diferença que farão na vida daqueles que os procurarem enquanto psicoterapeutas.

Ser aluno de psicologia é uma experiência única, é adentrar nas profundezas da alma humana, entender e compreender o porquê de muitos comportamentos comuns e incomuns da humanidade; ser educando de psicologia é adentrar em sua própria alma, olhar que o que parecia perfeito não mais o é e o que parecia imperfeito pode não ser assim tão ruim. Ser estudante de psicologia é abrir-se para um mundo diferente, é abrir a mente, é cuidar-se para não se perder diante de tantas descobertas, é no mínimo, encantador.

Ser docente do curso de Psicologia é poder ser encantador de alunos, ser informante da alma humana. Contribuir para a formação de profissionais que farão a diferença na vida de muitas pessoas. É de uma responsabilidade sem igual, é ser modelo, referência e exemplo.

Ser professor em um curso de Psicologia é ser marcante. E para ser um professor que deixa suas marcas, para ser um criador de psicoterapeutas é importante que tenha um profundo conhecimento teórico na matéria que irá ministrar, assim como dedicação em leituras, flexibilidade para novas aprendizagens, atenção para pesquisas e trabalhos que surgem sobre os temas de sua matéria. Se faz importante a experiência enquanto psicólogo, de preferência na área em que ministra a matéria, se forem matérias como desenvolvimento infantil, psicanálise, entre outras que sua experiência seja em atendimento clínico; se ministra conteúdos para psicologia organizacional, que sua experiência profissional seja em empresas, psicologia educacional em escolas e assim por diante.

Por fim é importante que o professor de psicologia tenha em dia sua psicoterapia individual, para assim saber separar conteúdos seus de manifestações emocionais dos alunos. Com a psicoterapia é possível para o docente ter um feeling sobre situações que acontecem e evitar constrangimentos.

Psicologia é uma formação encantadora que não é para todos; um curso difícil onde os alunos precisam lidar com seus conflitos e suas emoções. Emoções estas que são tocadas a cada aula. Cabe ao professor um preparo para passar o ensino, o respeito e o amor para seu educando. E isso é possível.

REFERÊNCIAS

CASTANHO, S.; **Temas e Textos em Metodologia do Ensino Superior**. São Paulo, Editora Papirus, 2001.

DAVIDOFF, Linda F; **Introdução à Psicologia**. São Paulo, Editora Makron Books do Brasil; 1983.

MIZUKAMI, M.G.N. **Aprendizagem da docência: algumas contribuições de L.S. Shulman**; Educação Santa Maria, V29, n.n02, p 33-49, 2004

NÓVOA, A.; **Desafios de trabalho do professor no mundo contemporâneo**. São Paulo: SINPRO, 2007 Texto da Palestra Proferida em outubro de 2006, disponível no site WWW.sinprosp.org.br.

NÓVOA, A.; **Desenvolvimento profissional de professores para a qualidade e para a equidade da aprendizagem ao longo da vida**. Lisboa: Universidade de Lisboa, set 2007ª, disponível no site: WWW.eu2007.min-edu.pt.

PONTALIS, J.B e LAPLANCHE,J; **Vocabulário da Psicanálise**. São Paulo, Editora Martins Fontes; 2004.

ZEICHNER, K.M.; **Repensando as conexões entre a formação na universidade e as experiências de campo na formação de professores em faculdades e Universidades**.

In: Educação, Santa Maria, V35, n.3, p.479-504, set./dez. 2010.